

2025

1º SEMESTRE



ACESSE O SITE

E VISITE AS REDES SOCIAIS



institutodeclinicapsicanaliticarj



@icprio_ebp

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro



SUMÁRIO

DO ICP 4

O QUE ENCONTRAR NO ICP? 7

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP 10

CURSOS DE VERÃO 12

CICLO FUNDAMENTAL 15

TURMA 2025 15

TURMA 2023 17

TURMA 2022 19

LIÇÕES EM PSICANÁLISE 20

CURSO SUPLEMENTAR 22

CURSOS LIVRES 23

CICLO DE CONFERÊNCIAS 25

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ 26

CURUMIM - A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO 28

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO 29

PRÁTICAS DA LETRA 29

PSICANÁLISE E DIREITO 31

PSICANÁLISE E MEDICINA 31

UNIDADE DE PESQUISA SOBRE SEXUALIDADE E

SEXUAÇÃO 33

O CIEN-RJ 35

CALENDÁRIO DE EVENTOS 38

DIRETORIAS 42

DO ICP

DO ICP

Quase uma despedida, mas ainda não.

Esta é a última abertura de agenda desta diretoria. Não sublinho isso com tristeza, mas com a alegria de olhar para trás e reconhecer um trabalho intenso, vivo e orientado. Além disso, vemos que o ICP-RJ cresceu não apenas no número de seus participantes, e mesmo daqueles que nos buscam com o fim de construir sua formação na orientação lacaniana, mas cresceu também em suas ofertas de cursos e atividades de pesquisa. Houve falhas, certamente, mas temos tentado acolhê-las e trabalhar por sua solução. Mas posso dizer que aprendemos também com os erros. Ao longo desses quase quatro anos acompanhamos o início de turmas e o término de outras, e temos a alegria de observar que de cada uma delas, um grupo segue conosco, seja nos cursos livres, ou nos núcleos de pesquisa, mas também nas atividades da Escola que, afinal, é para onde se dirige o ensino e a pesquisa desenvolvidos no Instituto. Se pudesse agradecer a cada aluno, cada pesquisador, cada associado, pela presença, pelas questões, e pelo estímulo a manejarmos tanto o saber que por aqui circula, como as relações sociais, de modo fluido, aberto, cordial e responsável.

Não poderia deixar de mencionar as colegas que compõem essa diretoria: Angela Bernardes, coordenadora dos Núcleos e Unidades de Pesquisa; Isabel do Rêgo Barros Duarte, diretora de secretaria e tesouraria; Maria Silvia Garcia F. Hanna, coordenadora de Ensino e Paula Legey, coordenadora de Mídias e Publicações, e suas respectivas Comissões. Cada uma com seu estilo e sua disposição vibrante de trabalho, tem permitido que levemos adiante e sustentemos o Instituto como um lugar de ensino, pesquisa e de transmissão da orientação lacaniana.

Mas deixemos o tom de despedida e sigamos na alegria do trabalho que teremos para o próximo semestre. Inicialmente quero me referir à chegada da turma 2025, à qual damos as boas-vindas, e desejamos uma ótima experiência de trabalho com os textos e com os colegas, sejam eles alunos, ensinantes ou funcionários. Teremos também a Jornada de conclusão da Turma 2022, cujos trabalhos serão concluídos ao longo desse semestre e apresentados a nós na primeira semana de julho. Ainda durante nossas férias de fevereiro contaremos com dois cursos de verão: um oferecido pelo Núcleo de Psicanálise e Medicina, e outro pela colega Maria Silvia Hanna sobre a *Construção do Caso Clínico*. Teremos também um curso livre oferecido por Sandra Viola sobre *Transferência* e outro por Marcus André Vieira, sobre *A vida cotidiana da psicanálise*. Ao longo do semestre, além dos cursos regulares, teremos o curso *Lições em Psicanálise*, agora coordenado por Thereza De Felice e por mim, sobre as *Angústias Atuais*,

e o Curso suplementar de leitura do *Seminário, livro 5* de Lacan, que será coordenado por Cristina Duba. Contaremos, também, com mais uma sequência de Conferências sobre as Referências de Lacan, desta vez proferidas por Paula Legey, Angela Batista e Maria do Rosário Collier do Rego Barros. Convido a todos a lerem os detalhes dos cursos e conferências na programação de ensino em nossa agenda.

E lembramos a todos que desejarem permanecer ou iniciar um trabalho nos Núcleos e Unidade de pesquisa que busquem o passo a passo em nossa agenda.

Desejamos a todas e todos excelentes férias e um ano de trabalho muito proveitoso!

Marcia Zucchi

Diretora Geral do ICP-RJ

O que encontrar no ICP?

A chegada dos interessados na seleção do Ciclo Fundamental nos coloca questões preciosas a cada vez. Nos deixar interpretar por onde e como surgem as transferências com o ICP nos coloca frente a paradoxos diante dos quais só poderemos responder conectados ao funcionamento institucional elaborado e transmitido por Jacques Lacan. É ele nossa bússola, potente e não totalizante, por exigir invenções atuais – Lacan não nos deixa adormecer num automatismo institucional que só revelaria um “desconhecimento sistemático do mundo”¹.

Jacques-Alain Miller nos ajuda a pensar a função do Instituto e o que está a seu cargo. Retomo alguns pontos que nos orientam a sustentar o ICP a cada um que o procura, assim como a nós mesmos.

Estatuto do Instituto e Campo Freudiano

O estatuto do ICP ressalta duplamente seu vínculo com o Campo Freudiano. Diretamente, ao situar que “O ICP é criado em associação com o Instituto do Campo Freudiano”², e indiretamente, ao determinar sua articulação à EBP-Rio: “O ICP insere-se na orientação da Associação Mundial de Psicanálise e trabalha em articulação com a Escola Brasileira de Psicanálise – Escola do Campo Freudiano”.

Algumas palavras sobre o Campo Freudiano: ele foi criado por Lacan em 1979³. Havia a presença de Lacan, com seus quase 80 anos, uma geração intermediária, com seus 50 a 60, e os jovens, que não tinham completado 40, incluindo aí Miller e Laurent. Pouco tempo depois, a geração intermediária renunciou e ficaram Lacan e os mais novos. O falecimento de Lacan não demorou, o que deixou aos jovens a tarefa de seguir adiante com o que extrairiam de seu ensino, inclusive os fundamentos institucionais decisivos pra continuidade do CF. Recorro a uma passagem de um precioso texto de Lacan sobre a Segunda guerra pra tentar apreender o que se colocava em jogo pra esses jovens naquele momento: “encontrar no próprio impasse de uma situação a força viva da intervenção”⁴.

1 Lacan, J. [1947] “A psiquiatria inglesa e a guerra”. Em: *Outros escritos*. RJ: Zahar, 2003, p. 106.

2 Estatuto do ICP-RJ.

3 Para início de conversa, indico o site da Associação Mundial de Psicanálise, que introduz e situa o Campo Freudiano: https://wapol.org/pt/campo_freudiano/Template.asp. Para aprofundamento da conversa, recentemente houve o lançamento do livro *El nacimiento del Campo Freudiano* que reúne comunicados, conferências, entrevistas, enfim, textos millerianos nos quais encontramos a trama cujo funcionamento continua fazendo vibrar e acontecer o ICP.

4 Lacan, 1947/2003, p. 113.

Escola e Instituto

Temos, então, Escola e Instituto. O que os aproxima? O que os diferencia? Estas são perguntas com camadas, como dizemos atualmente. Ficarei com uma primeira camada para podemos ir mais diretamente a um ponto. O que os aproxima? A filiação de ambos ao Campo Freudiano nos dá a deixa: a orientação lacaniana, orientação promovida por Jacques-Alain Miller em seus cursos e que tem como base o *Seminário* de Lacan. Este, por sua vez, “restituiu e renovou o sentido da obra de Freud”⁵.

Mais um ponto de junção: nem Instituto nem Escola concedem um diploma de psicanalista. Ou seja, nem Instituto nem Escola habilitam para o exercício da psicanálise. Lacan radicaliza o princípio freudiano de que é na análise que podemos localizar o dispositivo de produção de um analista⁶.

Localizando rapidamente essas aproximações iniciais, agora podemos passar a algumas de suas diferenças.

A Escola é uma invenção de Lacan. Se antes havia sociedades psicanalíticas que determinavam as condições do exercício da psicanálise, incluindo a regulação da formação dos analistas, a Escola é uma instituição voltada a fazer avançar a psicanálise. Para mantê-la nessa função, Miller refaz o movimento de Lacan quando este institui um departamento de psicanálise na Universidade Paris VIII. Miller cria o Instituto do CF. Na Escola há um saber suposto, e esta suposição de saber pode fazê-la implodir de dentro. Para tanto, um “agulhão” é necessário, uma ponta perfurante que fure e faça barra à Escola. É aí que entra o Instituto, colocando o saber exposto à trabalho a partir da dimensão do matema, cuja origem grega vem de “aquilo que se pode aprender”. Por isso, Miller indica que o Instituto é uma instituição para-universitária, em que “o saber está a cargo de comando”⁷.

O ICP e o que ele oferece

E o que seria essa instituição para-universitária que é o Instituto? Estive às voltas com este prefixo, “para”, e fiz uma breve consulta ao Google: “[O prefixo] Entra na composição de um grande número de palavras com várias significações: ao lado, além, acima de, a par de, à volta de, para, contra, quase”⁸. O que pude depreender

5 Em: https://wapol.org/pt/los_institutos/Template.asp

6 Vale seguir o texto de Miller intitulado “Prólogo de Guitrancourt” para entender os embaraços da ideia de uma instância reguladora que determinaria quem seria analista fora da experiência da análise. Em: <https://www.icdeba.org.ar/template.php?file=el-instituto/prologo-de-guitrancourt.html>

7 Esse parágrafo concentra ideias extraídas de “Tese sobre o Instituto no Campo Freudiano”.

8 “Para”, em: *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2008-2024, em <https://dicionario.priberam.org/para>.

até agora é que o prefixo nos ajuda a saber que o Instituto não vai coincidir com a universidade, mesmo estando bem próximo dela – ao lado, por exemplo.

O ICP, então, oferece cursos, cujo currículo é sistemático e organizado, e Núcleos e Unidades de pesquisa. Aos participantes, entretanto, se pede que não se encontrem como aqueles que irão receber um saber que independa deles, é pedido “alto grau de iniciativa”⁹, o que compreende que a dimensão inconsciente possa estar em jogo. Àquele que se encontra na posição de ensinante, o saber que ensina “só encontra sua verdade no inconsciente, quer dizer, em um saber do qual ninguém pode dizer ‘eu sei’. O que se traduz no seguinte: só se dispensa um ensino no Campo Freudiano a condição de sustentá-lo com uma elaboração inédita, por modesta que seja.”¹⁰

Por essa via é possível saber que o encontro entre Instituto e universidade será um tanto desencaixado. Que Instituto e Escola não são sinônimos e que, inclusive, o Instituto serve de limite à Escola, com a qual se acha profundamente articulado.

O que se pode encontrar no Instituto é um saber que não se totaliza, que está em constante movimento, o que a clínica nos atesta diariamente, já que nossa orientação visa o real. É essa orientação que você pode encontrar aqui. E esperamos estar à altura de transmiti-la a você.

Tatiane Grova Prado

Secretária do Conselho do ICP-RJ

9 Miller, em: “Prólogo de Guitrancourt”.

10 Idem – tradução livre.

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO
DE ENSINO DO ICP

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP

Algumas palavras da Comissão de Ensino

Apresentamos a seguir o programa para o primeiro semestre de 2025. Ele é produto de nossa elaboração na Comissão de Ensino do ICP-RJ.

Em princípio contamos com dois Cursos de verão. O primeiro será ministrado pelo Núcleo de Psicanálise e Medicina e se ocupará do lugar do analista como praticante nas diferentes instituições. O segundo abordará a construção do caso clínico como um ponto importante na formação do psicanalista.

A aula de abertura será sobre o tema “O infantil e a sexualidade”.

O Ciclo Fundamental contará, além dos cursos obrigatórios, com um Curso Suplementar que se ocupará do *Seminário livro 5* de J. Lacan. Haverá também dois Cursos Livres sobre *A transferência de Freud a Lacan* e sobre *A vida cotidiana da psicanálise*.

As Lições em Psicanálise têm como tema: *Angústias Atuais*, que interrogará suas fontes nos dias de hoje e estudará as elaborações de Freud e de Lacan para pensar a clínica. Daremos início a um novo Ciclo de três Conferências intitulado *Referências Lacanianas*. E por fim, encerraremos com alegria o semestre no dia 05 de julho com a Jornada de Conclusão durante a qual serão apresentados os trabalhos da turma 2022.

Maria Silvia Garcia Fernandez Hanna

Coordenadora da Comissão de Ensino do ICP -RJ

Comissão
Ana Beatriz Freire
Ana Lúcia Garcia
Andrea Vilanova
Angélica Bastos

ABERTURA DO SEMESTRE

TÍTULO: A AULA DE ABERTURA SERÁ SOBRE O TEMA “O INFANTIL E A SEXUALIDADE”.

Apresenta: *Angela Bernardes*

Coordenação e debate: *Márcia Zucchi*

Data: *12 de março*

Horário: *19h00 -21h00*

Presencial

CURSOS DE VERÃO

1. O psicanalista como objeto nômade e a psicanálise como instalação portátil

Coordenação: *Andrea Vilanova e Vinicius Darriba*

Datas: *05/02, 12/02, 19/02, 26/02*

Horário: *19:00-21:00h.*

Informações e inscrições: *O curso será realizado online via a plataforma zoom. Enviar e-mail para icpcursoverao@gmail.com com o comprovante do pagamento feito por PIX na chave: 05.420.670/0001-80*

Valor: *R\$150,00*

Vagas limitadas.

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de pagamento, mas precisam enviar e-mail solicitando sua inscrição para icpcursoverao@gmail.com

Retiramos o título de nosso curso das palavras de Miller, em rumo ao PIPOL 4. Trata-se de uma referência que nos interroga em nosso trabalho no Núcleo de Psicanálise e Medicina nos últimos anos, a partir da experiência de praticantes da psicanálise nas mais diversas instituições, dentro do que se designa como campo da saúde.

Partindo daí, pretendemos investigar as pertinências da psicanálise aplicada. Seguiremos com Lacan e Miller no entendimento de que não há psicanálise aplicada sem psicanálise pura, assim como esta última é afetada pela primeira. A escolha dos temas das aulas busca dar consequência a esse enlace, tentando pontuar o que consideramos sustentar ética, política e epistemicamente na psicanálise a partir da Orientação Lacaniana.

Aulas

Psicanálise pura <> Psicanálise Aplicada – Andrea Vilanova

Analista presente e presença do analista –Luiza Griman e Andrea Vilanova

Ato analítico e a prática da psicanálise nas instituições – Monica Marchese e Vinicius Darriba

O psicanalista nas instituições e a transmissão da psicanálise – Vinícius Darriba

Referências Bibliográficas:

- Lacan, J. (1955/1998). Variantes do tratamento-padrão. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
_____. (1964/2003). Ato de fundação. Outros escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
_____. (1993). Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
Laurent, E. (2003). Acto y institución. Cuadernos de Psicoanálisis: Revista del instituto del Campo Freudiano en España, 27, 46-50.
_____. (2007). A sociedade do sintoma; a psicanálise, hoje. Rio de Janeiro: Editora Contracapa.
Miller, J.-A. (2008). "Rumo ao PIPOL 4". Correio, (60):7-14.
_____. (2001) "Psicanálise pura, psicanálise aplicada e psicoterapia". In: Opção lacaniana on-line nova série, ano 8, n. 22, março 2017. <http://www.opcaolacaniana.com.br/nranterior/numero22/texto1.html>
Naveau, P. (2007). A psicanálise aplicada ao sintoma: o que está em jogo e problemas. In: Miller, J., & Matet, J.-D. (orgs.). Pertinências da psicanálise aplicada: trabalhos da Escola da Causa Freudiana reunidos pela Associação do Campo Freudiano (pp. 9-16). Rio de Janeiro: Forense Universitária.

2. A construção do caso clínico

Coordenação: *Maria Silvia G F Hanna*

Datas: *06/02, 13/02, 20/02, 27/02*

Horário: *19:00-21:00h.*

Informações e inscrições: *O curso será realizado online via a plataforma zoom. Enviar e-mail para icpcursoverao@gmail.com com o comprovante do pagamento feito por PIX na chave: 05.420.670/0001-80*

Valor: *R\$150,00*

Vagas limitadas.

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de pagamento, mas precisam enviar e-mail solicitando sua inscrição para icpcursoverao@gmail.com

Desde os primórdios da psicanálise até os dias de hoje encontramos os casos clínicos como uma das vias fundamentais que ensinam e transmitem sobre a prática do analista. Em cada caso, o psicanalista retoma os fragmentos que restaram de sua experiência, produzindo uma narrativa inédita.

Consideramos que a construção do caso resulta de uma investigação que se ordena por uma lógica, que articula os conceitos e os princípios que orientam o fazer psicanalítico.

Cada caso é um caso, costumamos dizer, verificando assim a impossibilidade de fazer series. Esse fato outorga ao caso um valor singular e ensinante que localiza o momento da formação do analista.

- Abordaremos os seguintes tópicos referentes ao caso clínico:
- Seu lugar na história da psicanálise
- Construção, sua lógica, os conceitos e os princípios.
- A investigação e o singular
- Sua função na formação do psicanalista

Referências Bibliográficas:

Freud, S. *A questão da análise leiga*. (1926). Em: Obras Psicológicas completas. ESB, vol. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1976. P.291

Lacan, J. *A direção do tratamento e os princípios de seu poder*. Em: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Miller, J.-A. O método psicanalítico. Em Lacan Elucidado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997. P. 221-268

Viganó, C A construção do caso clínico. Em Opção Lacaniana online. Ano 1. Março 2010.

Zucchi, Marcia. A construção do caso clínico como instrumento de avaliação em psicanálise. Em Latusa N. 8. Ano 2003.

Zucchi, M. e Hanna, MS (org). O psicanalista e sua pratica. Rio de Janeiro. 2024.

CICLO FUNDAMENTAL

Turma 2025

LEITURA DO ESTÁDIO DO ESPELHO E O REGISTRO DO IMAGINÁRIO.

Coordenação: *Maria Inês Lamy*

Datas: 19/03, 02/04, 16/04, 30/04, 14/05, 28/05, 11/06, 25/06

Horário: *Quartas feiras 19:00-21:00h. Frequência quinzenal.*

Valendo-se da observação do psicólogo Henri Wallon, Lacan nota que o *infans*, ainda mergulhado na impotência motora, antecipa-se numa identificação à imagem no espelho. Define essa assunção jubilatória da imagem especular como “a matriz simbólica em que o eu se precipita numa forma primordial.”¹

Essa concepção sofrerá algumas torções. Após formular os três registros (imaginário, simbólico e real), Lacan conceitua o esquema ótico, no qual a imagem do corpo se produz a partir do simbólico e, mais tarde, localiza na imagem o objeto não especularizável.

Nesse curso, propomos trabalhar as teses fundamentais do texto “O estádio do espelho como formador da função do eu”, articulando-as a formulações posteriores do ensino de Lacan. Veremos como o imaginário mostra-se indispensável para pensar os impasses na construção do corpo e a pregnância das imagens nos dias de hoje.

Referências Bibliográficas:

Brousse, M. H. “Corpos lacanianos: novidades contemporâneas sobre o estádio do espelho”. Em: *Opção Lacaniana* online ano 5, número 15, novembro de 2014.

Freud, S. “Introdução ao narcisismo”. Em: *Obras Completas*, vol. XIV

Lacan, J. “O estádio do espelho como formador da função do eu”. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998

Lacan, J. *O seminário livro 1: os escritos técnicos de Freud*: caps. VII, X e XI. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 1979.

Lacan, J. *O seminário livro 10: a angústia*, cap. III. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Miller, J. A. “Introdução à leitura do seminário 10”, caps. V e VI. Em: *Opção Lacaniana* n. 43, maio de 2005.

Wallon, H. “As origens do caráter na criança”. Em: *Opção lacaniana* n.36, maio de 2003.

LEITURA DO CASO DORA

Coordenação: *Isabel do Rêgo Barros Duarte*

Datas: 26/03, 09/04, 23/04, 07/05, 21/05, 04/06, 18/06, 02/07

Horário: *Quartas feiras 19:00-21:00h. Frequência quinzenal.*

¹ Lacan, J. “O estádio do espelho como formador da função do eu”. Em: *Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, p. 97.

Nesses encontros do primeiro semestre de 2025, nos debruçaremos sobre um dos 5 casos mais importantes trabalhados por Freud, o primeiro construído logo após o marco da invenção da psicanálise de 1900. O caso Dora pode ser estudado sob vários aspectos, pois toca temas centrais da análise de uma neurose. Nessas aulas, abordaremos dois eixos principais: 1. A transferência e a direção do tratamento; 2. A constituição do sintoma histérico. Além disso, com o objetivo de animar a participação, discutiremos também as aparições dessa organização sintomática nas análises de hoje.

Referências Bibliográficas:

Freud, S. *Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: comunicação preliminar. Casos clínicos (1894/1975)*. Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. II, p.39-190.

Freud, S. – *Fragmento de uma análise de um caso de histeria (caso Dora) (1905)*. In: Histórias clínicas. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2021 (Obras Incompletas de Sigmund Freud), p.29-172.

Freud, S., *Fragmento da análise de um caso de histeria (1905[1901])*. In: Freud, S., Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago Editora, vol. VII

Lacan, J. *Intervenção sobre a transferência*. In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1998, p.214-228.

Lacan, J., *Dora e a Jovem Homossexual*. In: Lacan, J., O Seminário, livro 4: A relação de objeto. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

Laurent, E., *Falar com seu sintoma, falar com seu corpo*. In: <http://enapol.com/vi/pt/portfolio-items/falar-com-seu-sintoma-falar-com-seu-corpo/>

Turma 2024

LEITURA DO CASO DO HOMEM DOS RATOS

Coordenação: Vinicius Darriba

Datas: 19/03, 02/04, 16/04, 30/04, 14/05, 28/05, 11/06, 25/06.

Horário: Quartas feiras 19:00-21:00h. Frequência quinzenal.

O curso propõe a leitura do caso do Homem dos Ratos, publicado por Freud em 1909, e paradigmático para a elucidação das questões em jogo na proposição pelo autor de uma ‘neurose obsessiva’, bem como relativas a sua clínica. Através do caso, avança-se nas implicações da decisão de Freud de abordar os sintomas obsessivos segundo a lógica do inconsciente, situando a partir daí temas centrais à psicanálise, como o sujeito e o Outro; o pensamento e o ato; a fantasia e a satisfação paradoxal.

A retomada do caso do Homem dos Ratos oportuniza interrogarmos o que sua leitura ainda nos ensina, tendo em conta as coordenadas de nossa época e os desafios que a clínica psicanalítica tem apresentado.

Referências Bibliográficas:

Barros, R. R. *Compulsões e obsessões: uma neurose de futuro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Freud, S. [1909] *Observações sobre um caso de neurose obsessiva (caso Homem dos Ratos)*. Em: *Obras incompletas de Sigmund Freud, Histórias clínicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

Lacan, J. *O mito individual do neurótico ou Poesia e verdade na neurose*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2008.

LEITURA DE A SUBVERSÃO DO SUJEITO E A DIALÉTICA DO DESEJO.

Coordenação: Ana Tereza Groisman

Datas: 26/3, 9/4, 23/4, 7/5, 21/5, 4/6, 18/6, 2/7

Horário: Quartas feiras 19:00-21:00h. Frequência quinzenal.

Neste curso trabalharemos, passo a passo, a montagem e desmontagem do grande grafo de Lacan, com o cuidado de nos determos em cada um dos matemas propostos, e a articulação entre eles. O “Grafo do desejo” nos permitirá uma leitura psicanalítica do percurso de uma análise que se destaca no campo das psicoterapias. Sempre que possível trabalharemos com exemplos clínicos, objetivando com isso que a turma possa se aproximar do grafo como instrumento de transmissão da psicanálise.

- Tópicos mais relevantes:
- Psicoterapia e psicanálise
- Demanda, desejo e pulsão
- Sintoma e fantasia
- Enigma do desejo e significante da falta no Outro

Referências Bibliográficas:

Freud, S. Sobre a psicanálise selvagem, 1910, in: Fundamentos da clínica psicanalítica, obras incompletas de Sigmund Freud, Ed. Autêntica, BH, 2017, p.81.

Freud, S. Caminhos da terapia psicanalítica, 1919 (1918), in: Fundamentos da clínica psicanalítica, obras incompletas de Sigmund Freud, Ed. Autêntica, BH, 2017, p. 191

Lacan, J. Subversão do sujeito e dialética do desejo no inconsciente freudiano, in: Escritos Jacques Lacan, Ed. Jorge Zahar, RJ, 1995, p. 807

Miller, J.-A. Psicanálise pura, psicanálise aplicada e psicoterapia, in: Opção lacaniana on-line, ano 8, número 22. Disponível em: <http://www.opcaolacanianana.com.br/nranterior/numero22/texto1.html>

Miller, J.-A. Perspectivas dos escritos e outros escritos de Lacan. Entre desejo e gozo. Segunda lição. Ed. Jorge Zahar, RJ, 2011, p.28.

Turma 2023

LEITURA DO CASO SCHREBER

Coordenação: Doris Diogo

Datas: 20/03, 03/04, 17/04, 15/05, 29/05, 12/06, 26/06, 10/07.

Horário: Quintas feiras 19:00-21:00h. Frequência quinzenal.

O Caso Schreber é uma referência fundamental no estudo da psicose no campo da psicanálise. Neste curso, partiremos da concepção de Freud (1894/1980) sobre o mecanismo de *rejeição* na psicose em contraponto às outras modalidades de defesa do eu. Prosseguiremos com uma leitura passo a passo do artigo *Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia Paranoides)* (FREUD,1911/1980) destacando o desencadeamento e a solução elegante de Schreber.

Em seguida, com Lacan (1957-58/1998), abordaremos o conceito de *forclusão* do significante *Nome-do Pai*, seus efeitos na linguagem, no retorno do gozo no corpo e a construção da metáfora delirante de Schreber.

Nas Memórias de Schreber, um escrito testemunhal, buscaremos circunscrever uma mutação no regime de gozo (MILLER, 2008-9) do desencadeamento à construção dessa metáfora delirante e extrair consequências para a clínica da psicose na atualidade.

Referências Bibliográficas:

Freud, S. (1894/1980) "As neuropsicoses de defesa", v.I. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud (ESB). Rio de Janeiro: Imago.

_____. (1911/1980) "Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (Dementia Paranoides)". Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. (ESB). Rio de Janeiro: Imago.v.XII.

Lacan, J. (1955-56/1998) "O Seminário, livro 3: As psicoses". Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. (1957-1958) De uma questão preliminar a todo o tratamento possível da psicose". Em: *Escritos*. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1998.

Miller, J. A.- (2008-9) *Sutilezas analíticas*. Los cursos psicoanalíticos de Jacques Alain Miller. Buenos Aires: Paidós, 2011.

Schreber, Daniel Paul. (1905) *Memórias de um doente dos nervos*, trad: Marilene Carone. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2ª edição, 1985.

PSICOSE ORDINÁRIA

Coordenação: Paula Borsoi

Datas: 27/3, 10/4, 24/4, 8/5, 22/5, 5/6, 19/6, 3/7.

Horário: Quintas-feiras 19:00-21:00h. Frequência quinzenal.

Quando Lacan pronunciou o sintagma, "todo mundo é louco, isto é delirante", isso reverberou de um certo modo, borrando as estruturas clínicas, deixando a questão diagnóstica muito pouco nítida. Neste curso, pretendemos aprofundar o termo psicose ordinária, cunhado por J. A. Miller, naquilo em que este termo não é um conceito, mas um operador clínico fundamental, dentro do trabalho analítico com as psicoses. Este termo, cada vez mais constante em nossa clínica, mantém-se em um debate vivo, pois não se trata de um novo diagnóstico, mas um modo de tratar as psicoses quando elas não se apresentam do modo clássico. Vamos utilizar os textos -estes sim clássicos-, que esclarecem de modo definitivo este termo. Além disso, nos serviremos dos exemplos clínicos contidos no texto da conversação produzida em Antibes.

Quais são as sutilezas e os detalhes mínimos que devemos observar? Como se dá a amarração entre os três registros, destacando a topologia em cada caso?

Referências Bibliográficas:

Miller, J.-A." Abertura a Convenção", em Batista MC, Laia S. *A Psicose Ordinária*, Belo Horizonte, Scriptum Livros, 2012.

_____. "Efeito de retorno a psicose ordinária", em Batista MC, Laia S. *A Psicose Ordinária*, Belo Horizonte, Scriptum Livros, 2013.

Turma 2022

RUMO À ESCOLA.

LEITURA DO ESCRITO DE J. LACAN "PROPOSIÇÃO DE 9 DE OUTUBRO DE 1967 SOBRE O PSICANALISTA DA ESCOLA".

Coordenação: *Angela C. Bernardes*

Datas: **19/03**, 02/04, 07/05, **04/06**.

Horário: *Quartas feiras 19:00-21:00h.*

Os alunos podem fazer o curso integralmente no formato presencial.

As datas marcadas em destaque indicam que a presença é obrigatória. As outras serão transmitidas via zoom.

Seguindo uma orientação relativamente recente da comissão de ensino do ICP, vamos nos servir do texto da "Proposição..." para encaminhar algumas questões centrais na formação permanente do psicanalista na Escola de Lacan. Sendo, o que é um psicanalista, afinal?, a pergunta que sustenta a Escola.

Abordaremos temas relativos ao funcionamento da Escola tais como a diferença entre *gradus* e hierarquia, o procedimento do passe, trabalho de transferência e transferência de trabalho.

Nosso objetivo primordial é, nesses quatro encontros posteriores ao ciclo de três anos de leituras fundamentais no ICP, nos remetermos ao trabalho de Escola no qual, de fato, alguns dessa turma já estão engajados.

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DA JORNADA DE CONCLUSÃO.

Coordenação: *Ana Lúcia Garcia e Angélica Bastos*

Datas: **26/03**, 23/04, 21/05, 18/06.

Horário: *Quartas feiras 19:00-21:00h.*

Os alunos podem fazer a oficina integralmente no formato presencial.

A data em destaque indica que a presença é obrigatória. As outras serão transmitidas via zoom.

O objetivo da Oficina será o de acompanhar a escrita dos trabalhos finais do Curso Fundamental. Uma vez escolhido o tema e orientador por cada aluno, pretendemos conversar sobre sua elaboração e as vias pelas quais o texto pode caminhar. Para apresentação dos trabalhos, organizaremos a Jornada de conclusão do curso do ICP, com data prevista para 05/07/2025.

LIÇÕES EM PSICANÁLISE

ANGÚSTIAS ATUAIS

Coordenação: *Márcia Zucchi e Thereza De Felice*

Datas: *19/03, 02/04, 16/04, 30/04, 14/05, 28/05, 11/06, 25/06.*

Horário: *Quartas feiras: 17:30-19:00h. Frequência quinzenal.*

Inscrições: *Enviar e-mail para Rosane (icprio@icprio.com.br) com o comprovante de pagamento feito por PIX na chave: 05.420.670/0001-80*

Valor: *R\$270,00 (em duas parcelas de R\$135,00).*

Curso presencial.

Vagas Limitadas.

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de pagamento, mas precisam enviar e-mail solicitando sua inscrição para Rosane (icprio@icprio.com.br).

Transformações climáticas, cultura do ódio, polarizações políticas, exigência de performance e sucesso, vida instagramável... Essas são algumas das fontes de angústia atuais, dentre outras. No dizer de Zygmunt Bauman, o século XXI tem sido o século do medo generalizado. Neste curso, pretendemos examinar algumas dessas fontes de angústia e medo, à luz das teorias de Freud sobre a angústia, especialmente a partir de uma releitura realizada por Lacan.

A angústia foi, para Freud, um sinal clínico fundamental ao longo de toda sua vida de pesquisa e construção da psicanálise. Esta lhe permitia diferenciar as neuroses de angústia em seu estado generalizado das neuroses de transferência – as fobias, as histerias e as neuroses obsessivas –, nas quais a angústia se desencadeia frente a algumas situações e objetos específicos, cujo laço libidinal implica um tipo de satisfação proibida e, portanto, recalcada. Freud, contudo, já indicava que o fenômeno da angústia – este afeto – tinha, essencialmente, valor de sinal da aproximação desse núcleo recalcado.

Foi preciso que Lacan avançasse em seu ensino para que a angústia como sinal do real ganhasse clareza. Ela passa a ser sinal da presença de uma alteridade indefinida, mas que, supostamente, carrega um desejo que nos implica aí. Trata-se de outro modo de dizer daquilo que afeta o corpo, mas não alcança o significante, atingindo-nos como estranheza e opacidade, gerando angústia.

Como fazer com isso? Essas são algumas das questões que pretendemos abordar – e, estes nos parecem bons vetores de leitura desses fenômenos tão presentes na clínica hoje.

Referências Bibliográficas:

- Freud, S. Conferências Introdutórias sobre psicanálise (1916-1917). Conferência XXV. ESB das Obras completas, volume XVI. p.457-479. Rio de Janeiro. Imago. 1976

- Freud, S. Novas Conferências Introdutórias sobre psicanálise (1932-1933). Conferencia XXXII. ESB das Obras completas, volume XXII. p.103-138. Rio de Janeiro. Imago. 1976
- Lacan, J. Seminário o livro 10. A Angústia capítulos 1, 6 e 10. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor.

Bibliografia Suplementar:

Vieira, M.A – Pânico no ônibus, disponível em:

<https://litura.com.br/wp-content/uploads/2023/06/Panico-no-onibus.pdf>

Brown, N. A angústia perturba: o que isso quer dizer? Revista Correio n. 91, p. 53, 2023.

CURSO SUPLEMENTAR

LEITURA DO SEMINÁRIO, LIVRO 5: AS FORMAÇÕES DO INCONSCIENTE,
DE J. LACAN

Coordenação: *Cristina Duba*

Datas: 26/03, 09/04, 23/04, 07/05, 21/05, 04/06, 18/06, 02/07

Horário: *Quartas feiras 17:30-19:00h. Frequência quinzenal.*

Inscrições: *Enviar e-mail para Rosane (icprio@icprio.com.br) com o comprovante de pagamento feito por PIX na chave: 05.420.670/0001-80*

Valor: *R\$270,00 (em duas parcelas de R\$135,00)*

Curso: Presencial.

Vagas Limitadas.

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de pagamento, mas precisam enviar e-mail solicitando sua inscrição para Rosane (icprio@icprio.com.br).

O curso pretende propiciar um percurso pelos conceitos básicos introduzidos por Lacan no seminário, livro 5, nesse momento de seu ensino e de sua releitura dos passos anteriores de Freud, quanto ao Édipo, ao falo, à metáfora paterna e ao inconsciente. Nesse sentido, indiretamente poderemos recolher algumas das possíveis marcas que já se anunciam nesse seminário de seu ensino ulterior.

Referências bibliográficas:

Freud, S. A dissolução do complexo de Édipo (1924). Em Standard Ed., Vol. 16, Imago Ed, 1980, RJ

Lacan, J. A Significação do Falo em Os Escritos, Jorge Zahar Ed, 1998, RJ

Lacan, J. O seminário: livro 5 As formações do inconsciente - Jorge Zahar Ed, 1999, RJ

Miller, J.-A. Perspectivas do seminário 5 de Lacan - Jorge Zahar Ed, 1999, RJ.

CURSOS LIVRES

A TRANSFERÊNCIA DE FREUD A LACAN.

Coordenação: Sandra Viola

Datas: 17/4, 24/4, 8/5 e 15/5.

Horário: Quintas feiras 17:30-19:00h

Inscrições: Enviar e-mail para Rosane (icprio@icprio.com.br) com o comprovante de pagamento feito por PIX na chave: 05.420.670/0001-80

Valor: R\$150

Curso Presencial.

Vagas Limitadas.

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de pagamento, mas precisam enviar e-mail solicitando sua inscrição para Rosane (icprio@icprio.com.br).

Nestes quatro encontros vamos ler e trabalhar o conceito de transferência. Lançaremos mão de “A dinâmica da transferência” de Freud e da aula de Lacan no seminário XI intitulada “A presença do analista”.

Levando-se em conta os sintomas contemporâneos, pretendemos abordar o amor, a pulsão, o corpo, destacando as elaborações e avanços que estas noções acarretam para o conceito de transferência.

Referências Bibliográficas:

Freud S. A dinâmica da transferência (1912)

_____ Observações sobre o amor de transferência (1915 [1914])

Lacan J. (1963-1964) A presença do analista, E m: O seminário, livro XI - Os quatro conceitos fundamentais – 1964. P. 119

Lacan, J. (1960-1961) O seminário livro VIII. A transferência. P 152.

A VIDA COTIDIANA DA PSICANÁLISE

Coordenação: Marcus André Vieira

Datas: 17/3, 7/4, 28/4, 5/5, 19/5, 2/6, 16/6, 30/6.

Horário: Segundas-feiras 18:00 -19:30 h.

Local: a ser informado.

Inscrições: Enviar e-mail para Rosane (icprio@icprio.com.br) com o comprovante de pagamento da primeira parcela ou do valor total do curso através do PIX: na chave: 05.420.670/0001-80

Valores: R\$320,00 (presencial) e R\$420,00 (online)

Para trabalhadores em instituição R\$240,00 e ação afirmativa: R\$160,00.

Os valores podem ser pagos à vista ou divididos em 4 parcelas.

Os alunos do Ciclo Fundamental estão isentos de pagamento, mas precisam enviar e-mail solicitando sua inscrição para Rosane (icprio@icprio.com.br).

Vagas limitadas.

Vamos apresentar algumas das ferramentas fundamentais da psicanálise, tais como delimitadas por J. Lacan, a partir do modo como traduzem e deslocam experiências comuns, do dia a dia.

- 17/3
Como andar distraído
O dispositivo analítico (entre quatro paredes ou não)
- 7/4
Sumiços, Ghostings e deslizes
O sujeito como ser de fala (*falasser*)
- 28/4
As paixões e química do encaixe
O nó da transferência
- 5/5
A “palestrinha” e o dizer
Fantasia, discurso e laço
- 19/5
As regras da rotina
Repetição e estilo
- 2/6
Da aflição ao desassossego
O objeto da angústia e o gozo
- 16/6
O espanto e o imprevisto
Corte e a poesia da língua (*lalíngua*)
- 30/6
As gambiarras da vida
Sintomas e *sinthoma*

CICLO DE CONFERÊNCIAS

CONFERÊNCIAS SOBRE REFERÊNCIAS LACANIANAS

Inscrições: *As inscrições serão efetivadas mediante o envio do comprovante de pagamento realizado via PIX. Chave 05.420.670/0001-80 para Rosane no e-mail: icprio@icprio.com.br*

Valor da contribuição: *R\$50,00 cada conferência ou R\$120,00 para as três conferências.*

Alunos do Ciclo Fundamental: R\$30,00 para cada conferência ou R\$75,00 para as três conferências.

1. “...TODOS INVENTAMOS UM TRUQUE PARA O BURACO NO REAL” (O SEMINÁRIO, LIVRO 21)

Conferencista: *Angela Batista*

Coordenação e Debate: *Heloisa Caldas*

Data: *Sexta feira 4 de abril.*

Horário: *18:00h.*

2. “TER UM CORPO” (O SEMINÁRIO, LIVRO 23)

Conferencista: *Paula Legey*

Coordenação e Debate: *Ondina Machado*

Data: *Sexta feira 9 de maio.*

Horário: *18:00h.*

3. “O QUE VEM EM SUPLÊNCIA À RELAÇÃO SEXUAL É PRECISAMENTE O AMOR”. UM AMOR MAIS DIGNO. (O SEMINÁRIO, LIVRO 20)

Conferencista: *Maria do Rosario Collier do Rego Barros*

Coordenação e Debate: *Ana Lúcia Lutterbach*

Data: *Sexta feira 13 de junho.*

Horário: *18:00h.*

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

NÚCLEOS DE PESQUISA DO ICP-RJ

O Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro mantém sua vocação para investigação em Psicanálise e suas conexões através de seus Núcleos de pesquisa. Os programas de trabalho para 2025 dos diferentes Núcleos estão relacionados adiante.

Aqueles que desejarem começar a participar de algum Núcleo e/ou obter informações sobre nosso funcionamento devem enviar e-mail para a comissão de Núcleos (comissaonucleosicprj@gmail.com) que fará a recepção e o encaminhamento do interesse manifesto.

Os que já participam de algum Núcleo devem renovar sua inscrição em fevereiro. Se decidirem pelo desligamento durante o ano em curso, pedimos que comuniquem à comissão e à secretaria do ICP-RJ para suspendermos a emissão dos Boletos.

Os Núcleos e a Unidade de Pesquisa fazem encontros presenciais, online ou de forma híbrida. Ao fazerem ou renovarem a inscrição, os inscritos serão informados sobre a modalidade adotada pelo Núcleo que pretende participar em 2025.

Os participantes de um ou dois Núcleos, não sendo alunos do Curso Fundamental do ICP-RJ ou membros da EBP, devem contribuir mensalmente com R\$ 150,00. Depois de muitos anos, foi necessário um reajuste no valor da mensalidade.

Desejamos a todos um excelente trabalho em 2025!

Angela C. Bernardes

Coordenação de Núcleo e Unidades de Pesquisa

Comissão

Christiane Zeitoune

Elena Lerner

Maria Corrêa de Oliveira

Wagner Erlange M. Lima

CURUMIM - A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO

Coordenação: *Maria Antunes Tavares e Anna Luiza Almeida*

Periodicidade e horário: *2as e 4as terças feiras do mês, às 20:45h.*

Início: *11 de março de 2025.*

Formato: *híbrido.*

Para o primeiro semestre de 2025 propomos seguir a pesquisa sobre o que está em jogo para uma criança para que ela possa construir sua realidade e “um dizer” que a separe do lugar de objeto em um discurso universalizante.

Em 2024, a partir de uma indicação de Daniel Roy, que aponta a fala da criança como tendo “o valor de fazer o sujeito nascer ao mesmo tempo para a realidade e para o desejo”, investigamos desde esta perspectiva como ler e articular as falas das crianças a partir do relato de seus pesadelos e de suas brincadeiras num encontro com um analista.

Trabalhamos o modo como a criança pode construir suas ficções e a importância das ficções para que uma posição de sujeito desejante possa advir numa análise.

Vimos como este material serve para a construção de seu fantasma.

E, mais precisamente, o estatuto da angústia da criança no pesadelo e as consequências disto para um trabalho a partir da transferência com um analista.

Propomos seguir com mais uma indicação de Roy, de “que quando uma criança fala está em jogo um real que é a distância entre o pensamento e a fala.”

Trata - se de fazer valer isto para que ela possa circunscrever este real.

Seguiremos investigando a especificidade da clínica com crianças na forma como as crianças se defendem do real em jogo no encontro do seu corpo com a língua.

Nesta perspectiva nossa investigação irá também em direção ao XII Enapol, com Fernanda Otoni, nesse caminho dos “poderes da palavra quanto toma sua parte em tudo o que se inventa como resposta ao real”.

Referências bibliográficas:

LACAN, Jacques. “A terceira”. Em: *A terceira / Teoria de la língua*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

LACAN, Jacques. O seminário, livro 14: *A lógica do fantasma*. Rio de Janeiro: Zahar, 2024

MILLER, Jacques-Alain. “Teoria de la língua”. Em: *A terceira / Teoria de la língua*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. OTONI, Fernanda. *Falar com a criança!* Em: Blog Fapol.

<https://fapol.org/pt/falar-com-a-crianca-em-direcao-ao-xii-enapol/>

ROY, Daniel. *La parole de l'enfant*. Em: *Hebdo Blog*, 334, abril 2024. <https://www.hebdo-blog.fr/la-parole-de-lenfant/>

ROY, Daniel. *Sonhos e fantasmas na criança*. Em: *Rayuela 10*. <https://revistarayuela.com/pt/010/template.php?file=notas/suenos-y-fantasmas-en-el-nino.html>

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO

Coordenação: *Leonardo Lopes Miranda e Sandra Landim*

Comissão de Coordenação: *Camila Drubscky, Heloisa Shimabukuro e Ondina Machado.*

Periodicidade e horário: *segundas e quartas sextas feiras do mês, às 14:30h.*

Início: *14 de março de 2025.*

Formato: *híbrido.*

Em 2024 revisitamos o tema da interpretação orientados, principalmente, pelo último ensino de Lacan. Pudemos observar as nuances dos efeitos das intervenções do analista praticante na clínica atual. Seguindo esse percurso que acompanha as investigações do Campo Freudiano, no ano de 2025 vamos em direção ao tema do XII Enapol: “Falar com a criança”.

Esse tema nos convoca a pensar na criança que comparece em uma análise, seja esta um adulto ou não. Atentos àquilo que os sintomas da época denunciam, mapeamos algumas conjunturas sociais como o bullying, a educação positiva e/ou neuro-compatível, a alta performance, entre outras.

De saída, algumas questões já nos movem: poderíamos pensar o bullying como um ato? Um ato de quem: daquele que pratica ou daquele que sofre? Quais as consequências disso tanto na vida adulta, quanto nos sintomas que as crianças apresentam? No âmbito do coletivo identificamos bem as falas e atitudes segregativas, mas será que poderíamos pensar o bullying por essa via?

Como pensar as escolhas que os adultos fazem, muitas vezes em nome de seus próprios ideais, em relação a suas crianças? E a tal “educação positiva”, sabemos bem que a psicologia que lhe deu origem foi também o berço dos *coaches*. Assim, não é raro encontrarmos a busca por um alto desempenho, por um controle dos corpos visando a saúde e a imagem apresentada nas crianças adultizadas, cheias de compromissos, porém nada autônomas quanto às tarefas que lhe são próprias.

Enfim, muitas provocações para que, mais uma vez, nos deixemos ensinar pelo que a clínica psicanalítica nos esclarece.

Nossa pesquisa parte de um caso clínico cuja discussão orienta os textos a serem estudados que, por sua vez, nos levam a outros casos e outros textos.

PRÁTICAS DA LETRA

Coordenação: *Tatiane Grova Prado*

Coordenação conjunta: *Bruna Guaraná*

Periodicidade e horário: *sextas-feiras, quinzenalmente, às 10:30h.*

Início: *15 de março de 2025.*

Formato: *híbrido.*

Desde o início se trata de escrita – como atesta, por exemplo, o texto “Psicoterapia da Histeria” (1893-95), de Freud, quando ele se reporta à “lacunas e imperfeições” no relato do paciente e identifica “cadeias de ideias” e “ligações lógicas”¹. E, ainda, quando toma o sonho como *rébus*².

Durante nosso trabalho, em 2024, em alguns pontos nos perguntamos: quem escreve em uma análise, o analista ou o analisante? Seguimos uma indicação de Éric Laurent, quando aponta que o que se trata nessa escrita é de apreender o “diálogo do sujeito com seu inconsciente”. Entretanto, algumas interrogações a mais se colocam e nos levam a interrogações a serem trabalhadas neste primeiro semestre:

1) Qual modo de leitura se encontra em jogo ao longo de uma análise?

Tivemos uma indicação importante a partir do passe de Debora Rabinovich, que se instrumenta pela leitura de um significante de um sonho a partir do *rébus*, como ela diz: “da ordem do inconsciente que interpreta”³. Esse modo de leitura não se encontra só localizado no fim de uma análise. Como ele opera como orientação desde o início? E que consequências pode trazer?

2) Qual a função do analista no texto produzido em análise?

Laurent nos aponta que o analista pode ser tomado como um editor de texto, do texto do paciente. Assim, ele poderia introduzir pontuações, vírgulas⁴.

3) Por que e como introduzir vírgulas no texto do paciente?

Aqui, tomaremos como tema de investigação o corte em uma análise e seus efeitos.

Por último, teremos como horizonte o tema do Enapol, o Encontro Latino Americano do Campo Freudiano, já que ele se enlaça com o Instituto pelo seu vínculo direto com o Campo Freudiano. Como podemos tomar o tema “Falar com a criança” de modo a que essa fala se remeta à função de uma pontuação que faça diferença e que possa reorientar a criança e o adulto em estar no mundo fazendo uso de seu desejo?

1 Freud, 1893-95, p. 307.

2 Quando Freud sublinha a direção de, ao tomarmos o texto do sonho, “[...] tentamos substituir cada elemento isolado por uma sílaba ou palavra que possa ser representada por aquele elemento de um modo ou de outro. As palavras assim compostas já não deixarão de fazer sentido, podendo formar uma frase poética de extrema beleza e significado.” (1900/1996, p. 303).

3 Rabinovich, 2017, p. 184.

4 Laurent, 2005, p. 16.

Referências Bibliográficas:

Freud, S. (1893-95) "A psicoterapia da histeria". Em: *ESB*. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. II.
_____. (1900) Em: *ESB*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. *A Interpretação dos sonhos* - vol. IV e V.
Laurent, E. "O relato de caso, crise e solução".
_____. "Interpréter la psychose au quotidien". Em: *Mental*, 16, 2005.
Rabinovich, D. (2017) "Passe". Em: *Latusa*, nº 22, 2017.

PSICANÁLISE E DIREITO

Coordenação: *Cristina Duba e Christiane Zeitoune*

Periodicidade e horário: *segundas e quartas sextas-feiras do mês às 16:30h.*

Início: *14 de março de 2025.*

Formato: *online.*

Em 2025.1, dando continuidade à nossa investigação sobre segregação e gozo, propomos pensar as formas contemporâneas de segregação como efeito da junção entre capitalismo e ciência que, com políticas segregativas e mercantis, promovem a destruição dos laços sociais comunitários; a desterritorialização e o genocídio. Qual é o lugar da psicanálise nesse debate?

Referências Bibliográficas:

CORREIO: Revista da Escola Brasileira de Psicanálise. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise. Textos selecionados ao longo do semestre.

FREUD, S. (1921/1980) Psicologia de Grupo e Análise do Ego, **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, vol. XVIII, p. 91-179.

Lacan, J. (1967) Proposição de 9 de outubro sobre o psicanalista da escola. In: **Outros escritos**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2003.

Miller, J-A (1985-86). Racismo e Extimidade. In: **Revista Derivas Analíticas**, no. 19, Julho de 2023. Disponível em: <https://www.revistaderivasanaliticas.com.br/index.php/accordion-a-2/o-entredois-ou-o-espaco-do-sujeito>. Acesso em 03/11/2023.

Miller, J-A (2010). **Extimidad**. Buenos Aires: Paidós.

PSICANÁLISE E MEDICINA

Coordenação: *Andrea Vilanova e Vinicius Darriba.*

Periodicidade e horário: *Primeira e terceira terças-feiras do mês, às 20:30.*

Início: *18 de fevereiro de 2025.*

Formato: *híbrido.*

As atividades do Núcleo de Psicanálise e Medicina se dão a partir do trabalho com material clínico trazido por seus próprios participantes, em decorrência de seus trabalhos em hospitais, consultórios, no âmbito da saúde mental etc. Nesse campo diverso, vemo-nos atravessados pelo tensionamento das questões concernentes ao par psicanálise e medicina, em uma perspectiva de junção e disjunção.

A partir dos registros recolhidos nesse campo de práticas tão diverso, onde circulam múltiplos discursos, podemos verificar a cada vez como a dimensão do gozo pode atestar a presença do *falasser*, do falante no corpo. E como daí se extraem os efeitos de presença da função-analista, em cada caso.

A teorização dos discursos, tal como proposta por Lacan no seminário *O avesso da psicanálise*, coloca-se como orientação para nossa investigação no próximo semestre, considerando que “o eixo da subversão analítica é o gozo como tal. Qual é a situação do gozo em nosso mundo?”, pergunta Laurent (1992), uma questão a ser renovada no trabalho do núcleo.

Referências Bibliográficas:

BARROS, R.R. Sem *standard* mas não sem princípio. In: Harari, A.; Cardenas, M.; Fruyer, F. (Orgs.) Os usos da psicanálise (pp. 39-48). Rio de Janeiro, 2003.
Lacan, J. (1992). O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Seminário original de 1969-1970)
LAURENT, Eric (Org.). Lacan y los discursos. Buenos Aires: Ediciones Manantial, 1992. p.11-43
Miller, J.-A. Silet: os paradoxos da pulsão de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: José Marcos Moura e Paula Borsoi

Colaboração: Gisela Moura, Maria Antunes e Suely Costa

Periodicidade e horário: Terças-Feiras às 19:30h (2^{as} e 4^{as} terças-feiras do mês)

Início: 11 de março de 2025.

Formato: presencial.

Seguindo nossa pesquisa sobre a melancolia e os casos de difícil esclarecimento clínico, no ano passado concluímos nosso trabalho com a pontuação de que uma perda que não se transforma em falta, tem como efeito o S1 retornando solto no real, em um registro que não é o simbólico. Este significante que retorna só, está tanto pleno quanto vazio de significação, um ponto de um peso incomensurável. Ele não pode se concatenar a um S2 e drenar esse peso, essa força que não encontra significação.

Para continuarmos extraindo as consequências clínicas dessas conclusões, vamos retomar as questões sobre o falo e sua significação e a utilização do conceito de castração. Pretendemos estudar o falo na sua dimensão de presença, na negativização, nos registros real, simbólico e imaginário, desenvolvendo as questões da relação da presença /ausência do **-phi** no falasser e sua incidência clínica.

E ainda, como entender a relação do espelho plano/concavo nessa dimensão?

Vamos retomar Lacan, no seminário X, os capítulos III, VII, IX, XX.

TOPOLOGIA

Coordenação: Ana Tereza Groisman, Angélica Bastos, Doris Diogo

Periodicidade e horário: quinzenalmente, às sextas-feiras, 10:30-12:00h.

Início: 21 de março de 2025.

Formato: híbrido.

Título: Topologia no caso a caso

Como formular os enlaces entre o real do gozo, a língua e o imaginário do corpo, que escutamos sob o fundo da não-relação sexual?

Nossa pesquisa em 2025 terá por objetivo trabalhar casos que interrogam os aspectos topológicos de nosso fazer clínico.

Interessa-nos investigar o manejo da transferência e os efeitos de interpretação nos *sinthomas* e nas demais soluções presentes na clínica psicanalítica contemporânea.

Casos clínicos apresentados pelos participantes do núcleo, relatos de caso e de passe, além de filmes e textos do Campo Freudiano, nos permitirão seguir nossa pesquisa clínica.

UNIDADE DE PESQUISA SOBRE SEXUALIDADE E SEXUAÇÃO

Coordenação: Marcia Zucchi e Maria Corrêa de Oliveira

Periodicidade e horário: sexta-feira, quinzenal, 13:00-14:30h.

Início: 14 de março de 2025

Formato: híbrido.

No 1º semestre de 2025 seguiremos com a proposta de investigação em andamento nesta Unidade, em torno da sexualidade e da sexuação, e suas vicissitudes presentes na clínica psicanalítica contemporânea.

Como já dito em nossa proposta inicial, um percurso que inicia com os textos de Freud e de Lacan e que ganha vivacidade e atualidade com o respaldo da Orientação Lacaniana de Jacques Alain Miller e de outros colegas do Campo freudiano que já vêm pesquisando esta temática.

A aposta dessa pesquisa é de encontrarmos instrumentos conceituais que possam servir ao manejo clínico permitindo-nos estar à altura da subjetividade dos nossos dias.

Uma vez que o binário homem-mulher já não se apresenta como uma repartição tão precisa, nossa Unidade se debruça sobre a crescente desordem da situação, de certo modo, algo bastante original da própria psicanálise.

Pretendemos seguir com nossa pesquisa acompanhando os impasses e soluções que cada *falasser* apresenta frente às questões libidinais e de gozo, especialmente quando suas soluções singulares apresentam desafios à posição do analista.

Dada a sua presença na clínica, um dos elementos importantes como objeto de pesquisa é o que arriscamos chamar de soluções “trans”. Pretendemos seguir percorrendo a presença deste tipo de solução como uma solução singular do *falasser* para uma discordância entre o corpo biológico e o gênero. Mas também acompanhando quando as ficções apresentadas parecem estar mais próximas de um discurso da política de gênero, no campo das identificações, quando o significante trans parece comparecer de modo *pret-a-porter*, emprestado da civilização e pronto para ser vestido.

Operações de nomeações? Capturas por discursos? E os impasses do amor, quais são os sintomas que recolhemos do enlace no campo amoroso com a sexualidade e a sexuação?

Essas e outras muitas questões seguirão em nossa jornada de pesquisa.

A proposta de trabalho consiste em encontros online, com a participação dos interessados nessa discussão, mas, sobretudo, no debate em torno de casos clínicos e textos teóricos dos participantes, de convidados e com recortes extraídos das obras de ficção.

Os interessados que podem entrar em contato conosco pelos e-mails: marciazucchi@hotmail.com e mariacorrea@uol.com.br

Encontros de 2025:

- Março: 14/03 e 28/03
- Abril: 11/04 | 25/4 Congresso de Membros
- Maio: 09/05 e 23/05
- Junho: 06/06 | 20/06 Corpus Christi
- Julho: 04/07
- Agosto: 01/08, 15/08 e 29/08
- Setembro: 12/09 e 26/09
- Outubro: 10/10 e 24/10
- Novembro: 07/11 | (21/11 sexta pós-feriado. A decidirmos)
- Dezembro: 05/12

O CIEN-RJ

O CIEN-RJ

O Cien é uma instância do Campo Freudiano que visa acolher profissionais interessados na pesquisa e no trabalho interdisciplinar com crianças e adolescentes, apostando na conversação como dispositivo principal para o trabalho. Ao retomar a definição do projeto CIEN, Éric Laurent nos orienta que é preciso “estudar, recolher informações, pesquisar, historicizar as novas situações da criança no discurso, nos discursos, ou seja, nos dispositivos simbólicos que se ocupam dela”. Seguimos nossa aposta recolhendo a enunciação, no dizer que surpreende e que favorece a invenção.

Neste ano de 2025 o trabalho continuará em torno dos pontos surgidos no cotidiano dos Laboratórios e das questões que interrogam esta prática e o texto de orientação para o trabalho entre as redes do Campo Freudiano, “Sonhos e fantasmas na criança” - Daniel Roy, que segue abaixo.

<https://www.revistarayuela.com/pt/010/template.php?file=notas/suenos-y-fantasmas-en-el-nino.html>

Com relação à particularidade da prática da conversação, anexamos textos que também nos orientam.

<https://ciendigital.com.br/wp-content/uploads/2018/11/CIEN-Digital02.pdf>

<https://ciendigital.com.br/index.php/2023/03/05/a-originalidade-da-interdisciplinaridade-do-cien/>

Na cidade do Rio de Janeiro, integram o Cien, os seguintes laboratórios:

- Pipa-voadora
- A criança entre a mulher e a mãe
- Fala Escola!

Além da prática dos laboratórios, temos a atividade do Cine Cien, uma proposta de conversação com a sétima arte, a psicanálise e outras disciplinas.

Convidamos a todos que têm interesse na prática interdisciplinar com crianças e adolescentes a participarem de nossos encontros mensais, que acontecem na primeira terça-feira de cada mês, às 20h30. Caso tenha interesse em participar, envie um e-mail para mirtaf14@gmail.com e/ou vilmaribeirodias@gmail.com.

Esperamos por vocês!

Horário: 20h30

Datas previstas das reuniões dos laboratórios do Cien Rio:

- 18 de março
- 01 de abril
- 06 de maio
- 03 de junho
- 01 de julho

Mirta Fernandes

Vilma Dias

Coordenação Cien-Rio

CALENDÁRIO DE EVENTOS

CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ

FEVEREIRO

CURSO DE VERÃO - O PSICANALISTA COMO OBJETO NÔMADE E A PSICANÁLISE COMO INSTALAÇÃO PORTÁTIL

Coordenação: Andrea Vilanova e Vinicius Darriba

Datas: 05/02, 12/02, 19/02, 26/02

Horário: 19:00-21:00h.

CURSO DE VERÃO - A CONSTRUÇÃO DO CASO CLÍNICO

Coordenação: Maria Silvia G F Hanna

Datas: 06/02, 13/02, 20/02, 27/02

Horário: 19:00-21:00h.

MARÇO

AULA INAUGURAL

Título: O infantil e a sexualidade

Apresentação: Angela C Bernardes

Coordenação e debate: Márcia Zucchi

Data: 12 de março.

Horário: 19:00 -21:00h.

Formato: Presencial.

LIÇÕES EM PSICANÁLISE: ANGÚSTIAS ATUAIS

Coordenação: Márcia Zucchi e Thereza de Felice

Horário: Quartas feiras 17:30-19:00h. Frequência quinzenal.

Datas: 19/03, 02/04, 16/04, 30/04,14/05, 28/05, 11/06, 25/06.

CURSO SUPLEMENTAR - LEITURA DO SEMINÁRIO LIVRO 5: AS FORMAÇÕES DO INCONSCIENTE DE J. LACAN

Coordenação: Cristina Duba

Horário: Quartas feiras 17:30-19:00h, Frequência quinzenal.

Datas: 26/03, 09/04, 23/04, 07/05, 21/05, 04/06, 18/06, 02/07.

CURSO LIVRE – A VIDA COTIDIANA DA PSICANÁLISE

Coordenação: Marcus André Vieira

Datas: 17/3, 7/4, 28/4, 5/5, 19/5, 2/6, 16/6, 30/6.

Horário: Segundas-feiras 18:00 -19:30 h.

Local: a ser informado.

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 18/03

Horário: 20h30

ABRIL

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 01/04

Horário: 20h30

CICLO DE CONFERÊNCIAS

“...todos inventamos um truque para o buraco no Real” (O seminário, livro 21)

Conferencista: Ângela Batista

Coordenação e Debate: Heloisa Caldas

Data: Sexta feira 4 de abril.

Horário: 18:00h.

CURSO LIVRE - A TRANSFERÊNCIA DE FREUD A LACAN.

Coordenação: Sandra Viola

Horário: Quintas feiras 17:30-19:00h.

Datas: 20/03, 27/03, 03/04, 10/04.

MAIO

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 06/05

Horário: 20h30

CICLO DE CONFERÊNCIAS

“ Ter um corpo” (O seminário, livro 23)

Conferencista: Paula Legey

Coordenação e Debate: Ondina Machado

Data: Sexta feira 9 de maio.

Horário: 18:00h.

JUNHO

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 03/06

Horário: 20h30

CICLO DE CONFERÊNCIAS

“O que vem em suplência à relação sexual é precisamente o amor”. Um amor

mais digno. (O seminário, livro 20)

Conferencista: Maria do Rosario Collier do Rego Barros

Coordenação e Debate: Ana Lúcia Lutterbach

Data: Sexta feira 13 de junho.

Horário: 18:00h.

JULHO

CIEN-RJ - ENCONTRO MENSAL

Data: 01/07

Horário: 20h30

JORNADA DE ENCERRAMENTO ICP – CICLO 2022

Data: 05/07

Horário: Em breve

DIRETORIAS

DIRETORIAS

Diretora Geral: Márcia Zucchi

Diretora de Secretaria e Tesouraria:

Isabel do Rêgo Barros Duarte

Comissão: Vânia Brito Gomes

COMISSÕES

Coordenadora da Comissão de Ensino:

Maria Silvia Garcia Fernandez Hanna

Comissão:

Ana Beatriz Freire, Ana Lucia Garcia, Andrea Vilanova e Angelica Bastos

Coordenadora de Núcleos de Pesquisa:

Angela C. Bernardes

Comissão:

Christiane Zeitoune, Elena Lerner, Maria Corrêa de Oliveira e Wagner Erlange M. Lima

Coordenadora da Comissão de Publicação e Divulgação:

Paula Legey

Comissão:

Ana Cecília Boal, Caroline da Rocha Noël, Gustavo Corinto da Silva, Luiza Sarrat Rangel e Maira Rossi.

CONSELHO DELIBERATIVO

Andrea Vilanova

Angela Negreiros

Cristina Frederico

Elisa Monteiro

Gloria Maron

José Marcos Moura

Maria Antunes

Tatiana Grova Prado (secretária)

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP-RJ

*Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo
Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000*

Tel.: 2286 7993

Email: icprio@icprio.com.br

Horário:

Segunda-feira a quinta-feira – 13h00 às 21h00

Sexta-feira – 10h00 às 17h00

Secretária: Rosane da Matta (presencial)

Participe e informe-se nas páginas de divulgação e conteúdo do ICP:

Site: <https://www.icprj.com.br/>

Blog dos Núcleos de Pesquisa: <https://icprj.com.br/blog/>

Facebook: <https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

Instagram: https://instagram.com/icprio_ebp

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro

